

## O TARDIO E NECESSÁRIO GERENCIAMENTO ECOLÓGICO

*Elaine da Silva\**

CAPRA, Fritjof. *Gerenciamento ecológico*. São Paulo, Cultrix/  
Amana, 1993.

*“Ao término de um período de decadência sobrevém o ponto de mutação. A luz poderosa que fora banida ressurge. Há movimento, mas este não é gerado pela força... O movimento é natural, surge espontaneamente. Por essa razão, a transformação do antigo torna-se fácil, o velho é descartado, e o novo é introduzido. Ambas as medidas se harmonizam com o tempo, não resultando daí, portanto, nenhum dano.”*

I CHING

**F***ritjof Capra, autor principal deste livro, é físico e teórico de sistemas, é fundador e presidente do Elmwood Institute, um núcleo de pensadores ecológicos dedicados à promoção da instrução ecológica. O Dr. Capra, que pertence ao corpo docente do Schumacher College da Inglaterra, pesquisa a teoria dos sistemas e suas aplicações. Escreveu livros que se tornaram famosos inter-*

---

\* Elaine da Silva é aluna do curso de Ciências Econômicas na Faculdade São Luís.

nacionalmente, dentre os quais, publicados no Brasil temos: *O Ponto de Mutação* (1986), *O Tao da Física* (1988), *Sabedoria Incomum* (1990), *Pertencendo ao Universo* (1993), *Gerenciamento Ecológico* (1993), *A Teia da Vida* (1997), editados pela Cultrix/Amana. Têm outros livros em co-autoria com Charlene Spretnak, *Política Verde*, com David Steindl-Rast, *Através do Universo*. Também foi co-autor do roteiro do longa-metragem *Mindwalk*, conhecido no Brasil como *Ponto de Mutação*, baseado no livro de Capra<sup>1</sup> e protagonizado por Liv Ullman, Sam Waterston e John Heard.

*Gerenciamento Ecológico* é um guia para as empresas ecologicamente responsáveis; é um plano de ação bem-delineado para tornar a empresa ecologicamente mais correta. Foi elaborado pelo Elmwood Institute, um dos principais centros mundiais de pensadores ecológicos.

Os empresários precisam de assistência para reduzir o impacto ambiental de suas empresas. O livro *Gerenciamento Ecológico* apresenta soluções de como se fazer para conduzir uma eco-auditoria abrangente, promovendo uma revisão meticulosa das operações da empresa.

Com muita frequência, as empresas tentam apenas atender aos requisitos legais mínimos, negligenciando a necessidade de avaliar todos os fluxos de entrada e saída (todo o metabolismo de suas operações). Tampouco entendem as complexas relações entre suas empresas e as comunidades humanas e naturais, onde estão inseridas.

Este livro dá orientações conceituais para a análise abrangente dos impactos de uma empresa, além de ser uma ferramenta prática, com grande número de listas de verificação e planos de ação, no que tange à ecocontabilidade e ecoauditoria, para ajudar a equipe gerencial a identificar as ações necessárias, determinar prioridades, implementar melhorias e vender o programa de redução de impacto à cúpula da empresa.

É um livro fundamental para percebermos como fazemos negócios e de que modo interagimos com o meio ambiente. É um guia para se administrar com consciência ecológica, de forma que possamos “...satisfazer nossas necessidades sem colocar em risco as perspectivas das gerações futuras...”(p. 69).

O *Gerenciamento ecológico* tem condições de gerar o desenvolvimento de forma sustentável e de avaliar os impactos ambientais, mensurando, aproximadamente, através dos custos ecológicos, que a contabilidade ecológica proporciona (também chamada de ecocontabilidade),

---

1. Fritjof CAPRA. *O Ponto de Mutação*. São Paulo, Ed. Cultrix

podendo assim criar os negócios sustentáveis (também chamados de econegócios).

A tendência do gerenciamento ecológico surgiu de uma sociedade pós-industrial,<sup>2</sup> e tem crescido nos últimos dez anos, devido ao acúmulo de desastres ambientais em dimensões incomensuráveis, que deixaram de ser regionais e passaram a ser transfronteiriços, tornando-se um problema de ordem global.

É na procura de soluções de ordem global que o gerenciamento ecológico busca criar uma sociedade sustentável, em que os valores baseados na dominação passam a ser baseados na parceria, o que faz da natureza nossa maior parceira.

Fritjof Capra conceitua:

*“...gerenciar ecologicamente é ver os gastos com proteção ambiental, não como custo adicional e sim como investimento para capital futuro, inclusive como capacidade para competição no mercado. Tal percepção fez com que a atitude das empresas passassem de defensivas para ativas e criativas...”*(p. 25).

Tal atitude foi adotada por empresas alemãs na década de 80 que criaram o lema: administrar ecologicamente é a garantia de mercado para o futuro.

Foram muitos os fatores que influenciaram as empresas a mudarem de atitude e se tornarem parceiras da natureza na Alemanha, como: criação de senso de responsabilidade ecológica, exigências legais, proteção dos interesses da empresa, imagem da empresa, proteção dos funcionários, pressão do mercado, qualidade de vida e lucro. Todos fatores interdependentes e que fazem a empresa sobreviver.

A sobrevivência das empresas será conseguida através de uma administração com consciência ecológica que

*“... só pode ter êxito se a alta direção estiver totalmente comprometida com o processo e com sua implementação...”*(p. 14).

Isto significa estar ecologicamente instruído, ou seja, entender dos princípios ecológicos.

---

2. Sociedade pós-industrial é assim entendida como aquela que realizou o seu esforço fundamental de industrialização, representados pela dissolução dos costumes, pelos conflitos entre grupos, pela criminalidade, pelo congestionamento e decadência das cidades, pela deterioração ambiental (Fabio NUSCLEO. *Desenvolvimento e Ecologia*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1975. P.8)

O programa de gerenciamento ecológico explora o terreno em que se interesam a ecologia e os negócios, o que promove a administração ecológica para negócios sustentáveis (econegócios), estimulando as transformações de valores, com objetivo de diminuir sensivelmente os impactos ambientais.

Para tanto, foi desenvolvida a administração sistêmica, crescente desde a década de 80 nos negócios da Europa e, posteriormente, dos Estados Unidos. Tal método vem transformar a abordagem do mundo empresarial dos números para uma abordagem ecoeficiente (eficiência com respeito ao meio ambiente) e com garantias de capital futuro com a ecoadministração (termo usado como sinônimo da administração sistêmica), que promove o ecodesenvolvimento (um desenvolvimento em harmonia com a ecologia, com base na valorização da diversidade biológica e cultural) que passa a ser percebido como um tipo particular de desenvolvimento sustentável, crescimento com planejamento e estratégias ambientais sustentáveis.

A administração com consciência ecológica propõe um planejamento estratégico de âmbito natural, para que as empresas desenvolvam seus negócios de forma sustentável.

Várias passagens do livro abordam que o gerenciamento ecológico é uma mudança de paradigma, passando do ambientalismo superficial para a ecologia profunda.

As seguintes citações são expressivas:

*“... O ambientalismo superficial aceita o paradigma mecanicista dominante, a ecologia profunda envolve a mudança para uma visão do mundo holístico<sup>3</sup> e sistêmico...”*(p. 88).

*“... A administração ambiental está associada à idéia de resolver os problemas ambientais em benefício da empresa, pois ela carece de uma dimensão ética, e suas principais motivações são a observância das leis e a melhoria da imagem da empresa...”*(p. 89).

*“... A auditoria ambiental não questiona a ideologia do crescimento econômico, que é a principal força motriz das atuais políticas econômicas e, tragicamente, da destruição do ambiente global. A ecoauditoria não rejeita todo o crescimento, mas rejeita sim a busca cega do crescimento econômico irrestrito, enten-*

---

3. Holística é a visão do todo, assim como responsabilidade pelo todo.

*...dido em termos puramente quantitativos como maximização dos lucros e PNB. A auditoria ecológica implica o reconhecimento de que o crescimento econômico ilimitado num planeta finito só pode levar ao desastre. Dessa forma, faz-se uma restrição ao conceito de crescimento, introduzindo-se a sustentabilidade ecológica como critério fundamental de todas as atividades de negócios...”*(p. 90).

Como vemos, a contribuição das pesquisas do Elmwood Institute, sem dúvida, é importante para a economia do futuro, a economia ecológica. Muitos são os pensadores que encontram-se unidos no mundo com a finalidade de transformação de valores para garantir a proteção do ecossistema natural e, conseqüentemente, do ecossistema humano, já que são interdependentes.

O Dr. Capra e sua equipe argumentam com bases técnicas e científicas sobre os novos conceitos para se administrar com consciência ecológica. Tal consciência alcançará maturidade a médio e longo prazos, e será comum cuidar do meio ambiente quando o pensamento ecológico estiver nas fábricas, nos supermercados, nas fazendas, na exploração e empreendimentos dos recursos naturais. Só assim estará garantida a sobrevivência de uma das mais caras espécies do Planeta Terra: o homem.

Esta obra é indicada não somente aos estudiosos de economia, administração ou contabilidade, que utilizarão para reflexão de uma nova modelagem empresarial, como também, a toda pessoa que deseja conhecer os novos rumos que grupos de empresas e filósofos estão buscando para um meio ambiente mais saudável e próximo do equilibrado. E dessa forma, construindo uma sociedade sustentável e com qualidade de vida.